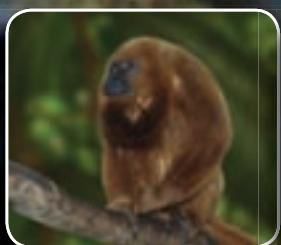
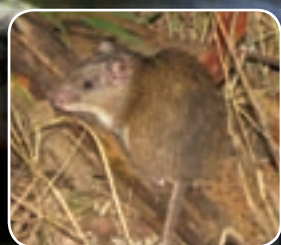


ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA



SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DOS MAMÍFEROS DA MATA ATLÂNTICA CENTRAL





A Classe Mammalia é composta por alguns dos animais mais carismáticos, entre eles, os primatas como macacos, sagüis e micos, os carnívoros, como onças, ariranhas e lobos, e pequenos mamíferos como roedores, morcegos e marsupiais. Os mamíferos estão entre os seres vivos mais bem estudados, ocupam diversos ambientes, apresentam distintos hábitos e interessantes comportamentos.

Em todo o mundo, estima-se haver aproximadamente 5.000 espécies de mamíferos, dos quais mais de 40% são roedores e mais de 20% são morcegos. O Brasil abriga a maior diversidade de mamíferos do mundo, com mais de 530 espécies descritas e destas, 66 espécies estão ameaçadas de extinção.

As drásticas mudanças geradas pelos humanos na Mata Atlântica nos últimos 150 anos, resultantes da expansão das áreas urbanas e rurais,

além da caça e tráfico ilegais, causaram a fragmentação dos ambientes e severas reduções no tamanho das populações, ocasionando graves ameaças às espécies de mamíferos, particularmente àquelas de maior porte, culminando no desaparecimento de algumas espécies em certas regiões ou localidades. Das 250 espécies de mamíferos da Mata Atlântica, 55 são endêmicas e 38 estão ameaçadas de extinção. Por esta razão, o Instituto Chico Mendes (tendo como suporte legal a Portaria 316/2009 entre Ministério do Meio Ambiente e o ICMBio) estabeleceu um pacto com a sociedade definindo estratégias para recuperação dessas espécies, na forma de planos de ação nacionais.



Sávio Freire Bruno

Preguiça-de-Coleira, *Bradypus torquatus*



Celso Margraf

Mico-Leão –da-Cara-Preta, *Leontopithecus caissara*

PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DOS MAMÍFEROS DA MATA ATLÂNTICA CENTRAL

O Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central tem abordagem geográfica, abrangendo os estados: Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, e parte de Minas Gerais, Paraná e Bahia, em área sob alta pressão antrópica e de grande relevância no cenário socioeconômico do País. Tem como premissa o caráter sinérgico e sistêmico do processo de conservação, ou seja, ameaças comuns a diversas espécies despertam a necessidade de ações de conservação que beneficiem não apenas a uma espécie, mas a um conjunto dessas.

O PAN dos Mamíferos da Mata Atlântica Central contempla 27 espécies inclusas em categorias de risco, sendo 23 na Lista Oficial da Fauna Ameaçada, uma espécie considerada quase ameaçada e uma com dados insuficientes, mas que apresenta apontamentos negativos quanto ao seu estado de conservação (Tabela 1). Dessas 27 espécies, 26 são endêmicas da Mata Atlântica e uma com ocorrência também na Caatinga (macaco-prego-do-peito-amarelo, *Cebus xanthosternos*), criticamente em perigo, incluída no PAN para beneficiar as populações registradas na Mata Atlântica. O PAN inclui 13 espécies de primatas, entre elas as quatro espécies de micos-leões (*Leontopithecus* spp.) e dois dos mais ameaçados primatas do Brasil, o Muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*) e o guariba (*Alouatta guariba guariba*), além de espécies de outras ordens, como dez espécies de roedores (Ordem Rodentia), dois morcegos (Ordem Chiroptera), a preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*) e o veado-bororó (*Mazama bororo*).



Marcos Antônio Nóbrega de Souza

Saruê-Beijú, *Callistomys pictus*



Tabela 1 – Espécies de mamíferos inclusas no PAN dos Mamíferos da Mata Atlântica Central: (?) ocorrência incerta; **Espécie introduzida; *Não inclusas na lista oficial, alocação baseada na lista da IUCN. **CR** – Criticamente em Perigo, **EN** – Em Perigo, **VU** – Vulnerável, **NT** – Quase Ameaçado, **DD** – Dados Insuficientes.

Táxons	Nome Popular	Ocorrência	Categoria de Ameaça	Total de Espécies
<i>Alouatta guariba guariba</i>	Bugio ou Barbado	MG e BA	CR	6
<i>Leontopithecus caissara</i>	Mico-Leão-da-Cara-Preta	SP e PR	CR	
<i>Leontopithecus chrysopygus</i>	Mico-Leão-Preto	SP	CR	
<i>Brachyteles hypoxanthus</i>	Muriqui-do-Norte	BA, ES, MG, RJ	CR	
<i>Cebus xantosternos</i>	Macaco-Prego de-Peito-Amarelo	BA, MG, SE	CR	
<i>Phyllomys unicolor</i>	Rato-da-Árvore	BA	CR	
<i>Phyllomys brasiliensis</i>	Rato-da-Árvore	MG	EN	8
<i>Phyllomys thomasi</i>	Cururuá	SP	EN	
<i>Trinomys moojeni</i>	Rato-de-Espinho	MG	EN*	
<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	Mico-Leão-de-Cara-Dourada	BA, MG e RJ**	EN	
<i>Leontopithecus rosalia</i>	Mico-Leão-Dourado	RJ	EN	
<i>Callithrix flaviceps</i>	Sagüi-da-Serra	MG, ES e RJ ^(?)	EN	
<i>Brachyteles arachnoides</i>	Muriqui-do-Sul	RJ, SP e PR	EN	11
<i>Trinomys eliasi</i>	Rato-de-Espinho	RJ	EN*	
<i>Bradypus torquatus</i>	Preguiça-de-Coleira	RJ, BA, ES, SE	VU	
<i>Cebus robustus</i>	Macaco-Prego	BA, ES, MG	VU	
<i>Callithrix aurita</i>	Sagüi-da-Serra-Escuro	RJ, MG e SP	VU	
<i>Callicebus melanochir</i>	Guigó ou Sauá	BA e ES	VU	
<i>Callicebus personatus</i>	Guigó ou Sauá	RJ, MG e ES	VU	
<i>Chaetomys subspinosus</i>	Ouriço-Preto	ES, BA, MG e SE	VU	
<i>Callistomys pictus</i>	Saruê-Beijú	BA	VU	
<i>Phaenomys ferrugineus</i>	Rato-do-Mato-Ferrugíneo	RJ e SP	VU	
<i>Rhagomys rufescens</i>	Rato-do-Mato-Vermelho	ES, MG, SP, SC e RJ ^(?)	VU	
<i>Lasiurus eburnus</i>	Morcego	SP	VU	
<i>Lonchophylla bokermanni</i>	Morcego-beija-flor	RJ e MG ^(?)	VU	
<i>Mazama bororo</i>	Veado-Bororó ou Veado-Mateiro-Pequeno	PR, SP, SC e RJ ^(?)	NT*	1
<i>Trinomys paratus</i>	Rato-de-Espinho	MG e ES	DD*	1
			Total	27

AMEAÇAS

De acordo com dados do IBGE, a região inclui os três estados mais populosos do Brasil (SP, MG e RJ), correspondendo a 42% do total da população brasileira. Estes estados são grandes produtores de laranja, cana-de-açúcar e soja; somam o terceiro maior rebanho bovino do país (aproximadamente 19% do rebanho nacional) e respondem por 36% da produção avícola nacional. Além disso, são responsáveis por cerca de 70% da produção industrial nacional.

A perda da biodiversidade é apontada como um dos maiores problemas oriundos do crescimento populacional humano e atividades que dele decorrem (aumento das áreas urbanas e cultivadas, poluição atmosférica e aquática, aumento da malha rodoviária, entre outras), além de práticas predatórias como a caça, o tráfico de animais, a exploração de madeira etc. Diversos fatores de pressão atuam negativamente sobre os mamíferos enfocados no PAN (Figura 1).

Uma das principais estratégias que vem sendo aplicada para minimizar os efeitos da perda e fragmentação dos habitats é a criação

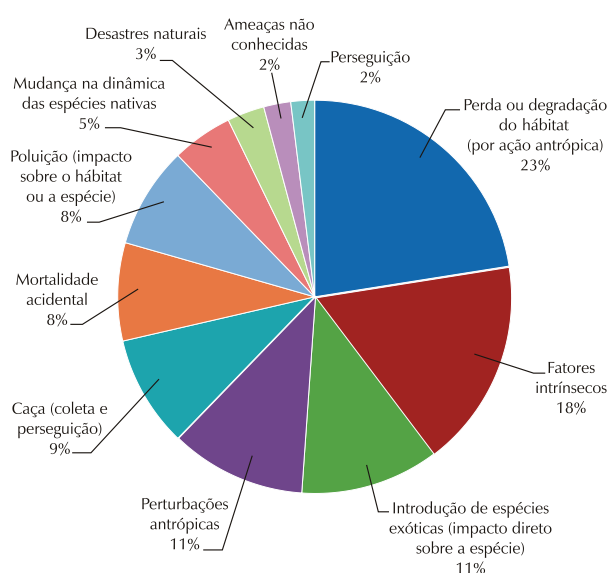


Figura 1. Ameaças as 27 espécies.



de áreas protegidas de diversas categorias, visando a conservação *in situ* da fauna e da flora. Na porção central da Mata Atlântica, mais de seis milhões de hectares estão protegidos, sendo a maioria na forma de unidades de conservação federais e estaduais; há ainda a rede de reservas particulares do patrimônio natural (RPPN) (com mais de 40 mil hectares nesta região do PAN) auxiliando nos processos de conexão entre os fragmentos florestais e contribuindo, dessa forma, para a saúde genética e a integridade demográfica das populações animais.

Apesar de todos os esforços já investidos, os problemas oriundos do crescimento populacional humano como a degradação e a fragmentação dos habitats, ainda acentuados, o manejo inadequado e extremamente impactante ao meio ambiente das mais diversas culturas agropecuárias, a deficiência no planejamento para a expansão das áreas urbanas e rurais, entre outros, ainda se fazem presentes. Com isso, o número de espécies ameaçadas pode aumentar e algumas podem deixar de existir nas próximas décadas se um conjunto ordenado de ações não for tomado.



Marcelo Dutra da Silva

Cururuá, *Phyllomys thomasi*

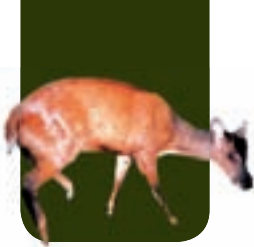
ESTRATÉGIA DO INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DOS MAMÍFEROS DA MATA ATLÂNTICA CENTRAL



O PAN dos Mamíferos da Mata Atlântica Central foi consolidado em duas etapas. A primeira constituiu na compilação de dados biológicos e das potenciais ameaças e vetores de pressão para cada uma das espécies, com base na literatura e nas informações prestadas por especialistas.

A segunda etapa foi a realização de uma oficina de planejamento, em Ilhéus/BA, de 15 a 20 de novembro de 2010, com 60 representantes de instituições nacionais e internacionais, governamentais e não governamentais. Na ocasião, foram definidas quatro áreas estratégicas, com base na sobreposição da distribuição desses mamíferos, sendo delimitadas as áreas com registros de ocorrência do maior número de espécies (Figura 2). Também foram apontados os problemas e ameaças mais relevantes que afetam a conservação dos 27 mamíferos. Com base nos problemas e ameaças, foram propostas seis metas, 33 indicadores e mais de 100 ações buscando a recuperação das espécies e seus ambientes. Foram pactuados acordos com os articuladores e colaboradores, responsáveis pela execução de cada uma dessas ações.

Figura 2. Área de abrangência do PAN Mamíferos da Mata Atlântica Central e delimitações das áreas estratégicas.

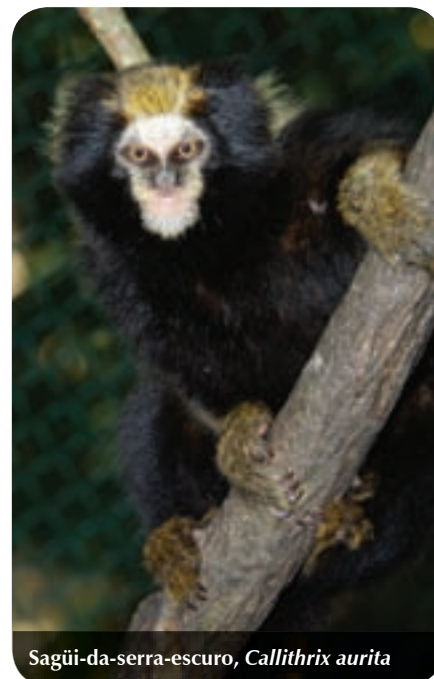


PORTARIA DE APROVAÇÃO DO PAN

Em 23 de dezembro de 2010, o Plano foi aprovado por meio da Portaria nº. 134 do Instituto Chico Mendes com objetivo, seis metas, 33 indicadores do alcance destas metas e mais de 100 ações para a conservação de 23 (vinte e três) táxons ameaçados de extinção, quais sejam: *Leontopithecus rosalia*, *Leontopithecus caissara*, *Leontopithecus chrysomelas*, *Leontopithecus chrysopygus*, *Callithrix aurita*, *Callithrix flaviceps*, *Alouatta guariba guariba*, *Brachyteles arachnoides*, *Brachyteles hypoxanthus*, *Cebus robustus*, *Cebus xantosternus*, *Callicebus personatus*, *Callicebus melanochir*, *Bradypus torquatus*, *Lonchophylla bokermanni*, *Lasiurus ebenus*, *Phyllomys unicolor*, *Phyllomys thomasi*, *Phyllomys brasiliensis*, *Phaenomys ferrugineus*, *Callistomys pictus*, *Chaetomys subspinosus* e *Rhagomys rufescens*.

O PAN Mamíferos da Mata Atlântica Central inclui ainda quatro espécies endêmicas com relevante grau de ameaças às suas populações: *Mazama bororo*, *Trinomys eliasi*, *Trinomys paratus* e *Trinomys moojeni*.

O objetivo do PAN Mamíferos da Mata Atlântica Central é incrementar a viabilidade das espécies-alvo, com a reversão do declínio populacional e ampliação da extensão, conectividade e qualidade de seus habitats em áreas estratégicas dentro de cinco anos.



Christoph Knogge

Sagüi-da-serra-escuro, *Callithrix aurita*

GRUPO ACESSOR ESTRATÉGICO PARA ACOMPANHAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PAN

Castón Giné



Ouriço-Preto, *Chaetomys subspinosus*

Santa Cruz), Paulo Cruz (ICMBio), Waldney Martins (Unimontes), Eliton Lima (ICMBio), Fabiano Rodrigues de Melo (Universidade Federal de Goiás), Maria Cecília Martins Kierulff (Instituto Pri-Matas), Luiz Paulo (Conservação Internacional Brasil), Ernesto Viveiros de Castro (ICMBio), Denise Rambaldi (Instituto Estadual do Ambiente), Marcio Moraes (Associação Mico-Leão-Dourado), Carlos Eduardo Viveiros Grelle (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Rogério Oliveira de Souza (ICMBio), Christoph Knogge (Instituto de Pesquisas Ecológicas), Maurício Talebi (Universidade Federal de São Paulo), Marcelo Reis (ICMBio), Fernando Camargo Passos (Universidade Federal do Paraná), João Arthur Seyffarth (Ministério do Meio Ambiente).

Caberá ao Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros – CPB, do ICMBio, a coordenação do PAN Mamíferos da Mata Atlântica Central, com supervisão da Coordenação-Geral de Espécies Ameaçadas da Diretoria de Conservação da Biodiversidade – CGESP / DIBIO.

O Grupo Assessor Estratégico para auxiliar no acompanhamento da implementação do PAN Mamíferos da Mata Atlântica Central é composto por Gabriel Rodrigues dos Santos (Instituto de Estudos Socioambientais da Bahia), Kristel de Vleeschouwer (Antwerp Royal Zoological Society), Leonardo Carvalho de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Gastón Giné (Universidade Estadual de



Beatriz Dias Amaro

Rato-de-Espinho, *Trinomys moojeni*



PAN Mamíferos da Mata Atlântica Central

Metas	Indicadores (resultados esperados)	Ações	Estimativa de Custos (R\$)
1. Hábitats mantidos ou ampliados com conectividade incrementada	• 100% das espécies-alvo do PAN, com ocorrência no RJ e nordeste de SP, com suas populações prioritárias protegidas sob a forma de unidades de conservação	2	20.000,00
	• Manutenção do hábitat atual e aumento em pelo menos 20% da conectividade entre áreas onde ocorrem as espécies-alvo (mico-leão-preto, mico-leão-da-cara-preta, miquiqui-do-sul, veado-bororó e o rato-cururuá)	8	885.000,00
	• Diminuição em pelo menos 50% da extração ilegal de palmito em unidades de conservação e zonas de amortecimento com ocorrência do miquiqui-do-sul e do veado-bororó	5	190.000,00
	• Desenvolvimento de programa de saúde ambiental e medicina da conservação, contemplando os municípios onde ocorrem populações de mico-leão-preto, mico-leão-da-cara-preta, miquiqui-do-sul, veado-bororó e o rato-cururuá	6	1.500.000,00 + 100.000,00/ espécie
	• Integridade (sem efeito antrópico expressivo) de pelo menos 70% dos grandes fragmentos (> 1.000 ha.) mantida no sul e baixo sul da Bahia	6	5.310.000,00
	• Cobertura florestal ampliada em pelo menos 15% nas áreas de relevância para as espécies-alvo com ocorrência no sul e baixo sul da Bahia	5	1.805.000,00
	• 100% das áreas de Cabruca (cultivo de cacau sombreado por árvores nativas) no sul e baixo sul da Bahia mantidas em áreas relevantes para as espécies-alvo	5	1.000.000,00
	• Cobertura florestal nativa ampliada em, no mínimo, 5%, no ES e nordeste de MG, para conexão e aumento do hábitat disponível para as espécies-alvo	4	6.600.000,00
	• Deterioração ambiental das áreas de ocorrência das espécies-alvo no ES e nordeste de MG reduzida em 20%	6	1.060.000,00
2. Pressão de caça sobre os táxons-alvo reduzida	• Áreas protegidas sob a forma de unidades de conservação de proteção integral e reservas particulares do patrimônio natural ampliadas em 10% e fortalecidas no ES e Nordeste de MG	4	550.000,00
	• Diminuição em pelo menos 50% da caça ilegal (cultural, recreativa e esportiva) do miquiqui-do-sul e do veado-bororó dentro das unidades de conservação e zonas de amortecimento	7	925.000,00
	• Pressão de caça reduzida em 30% sobre as espécies-alvo com ocorrência no sul e baixo sul da Bahia, principalmente nas áreas de relevância para as mesmas	5	1.050.000,00
3. Populações <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> dos táxons-alvo manejadas adequadamente para incremento de sua viabilidade	• Pressão de caça e captura nas áreas relevantes para as espécies-alvo com ocorrência no Espírito Santo e nordeste de Minas Gerais reduzida de maneira significativa	7	4.400.000,00
	• Programa de manejo da metapopulação (<i>in situ</i> e em população <i>ex situ</i> já existente) visando a conservação de <i>L. rosalia</i> , consolidado	2	3.500.000,00
	• Implantação de programas de manejo de sub-populações (<i>in situ</i> e/ou <i>ex situ</i>) para as espécies mico-leão-preto, mico-leão-da-cara-preta, miquiqui-do-sul e veado-bororó	9	90.000,00
	• Programa implementado para as espécies, com ocorrência no sul e baixo sul da Bahia, que necessitem de manejo <i>ex situ</i>	3	55.000,00 + 800.000,00/ espécie
	• Programas de Manejo elaborados para as espécies de primatas com ocorrência no ES e nordeste de MG, ouriço-preto e preguiça-de-coleira, incluindo o manejo <i>ex situ</i> , e iniciados	2	1.500.000,00



Metas	Indicadores (resultados esperados)	Ações	Estimativa de Custos (R\$)
4. Risco gerado por populações alóctones de espécies com potencial invasor sobre os táxons-alvo reduzido	• Espécies de primatas invasoras (<i>C. penicillata</i> , <i>C. jacchus</i> e híbridos erradicadas da área de ocupação de <i>L. rosalia</i> e <i>C. aurita</i> em UC, e <i>L. chrysomelas</i> erradicado do RJ)	4	1.630.000,00
	• Programas de prevenção e controle de espécies alóctones e exóticas invasoras de flora e fauna, nas áreas de ocorrência das espécies-alvo (mico-leão-preto, mico-leão-de-cara-dourada, miquiqui-do-sul, veado-bororó e rato-cururuá), priorizando as unidades de conservação e entorno, iniciados	3	525.000,00
	• Nenhuma nova população de espécies alóctones com potencial invasor estabelecida e 20% das populações existentes removidas no ES e nordeste de MG	4	830.000,00
5. Conhecimento chave para a conservação dos táxons gerado e disponibilizado para subsidiar a tomada de decisões relacionadas a estratégias de conservação	• Informações geradas e disponibilizadas sobre as áreas de ocorrência atual das populações de todas as espécies-alvo do PAN com ocorrência no RJ e nordeste de SP, e monitoramento de sete populações da metapopulação de <i>L. rosalia</i>	4	1.850.000,00
	• Geração e disponibilização de conhecimento sobre a distribuição geográfica atual e status de conservação das populações (<i>in situ</i> e <i>ex situ</i>) do mico-leão-preto, mico-leão-de-cara-preta, miquiqui-do-sul, veado-bororó, rato-cururuá e o morcego (<i>L. ebanus</i>)	11	4.550.000,00
	• Conhecimento necessário gerado e disponibilizado para ser usado nas tomadas de decisões e nas estratégias de manejo das espécies-alvo com ocorrência no sul e baixo sul BA	3	2.440.000,00
6. Diretrizes do PAN consideradas na elaboração e aplicação de políticas públicas, em especial o licenciamento ambiental e também para a sensibilização da sociedade civil	• 100% dos empreendimentos, com significativo impacto ambiental, a serem licenciados em áreas prioritárias na atual área de ocorrência dos táxons no RJ e nordeste SP, com dispositivos que permitam as conexões funcionais entre os fragmentos e a conservação, monitoramento ou restauração ambiental implementados	4	322.000,00
	• Dispositivos que permitam as conexões funcionais entre os fragmentos, a conservação, monitoramento ou restauração ambiental, estabelecidos em empreendimentos de significativo impacto ambiental já instalados no RJ e nordeste de SP – 100% para empreendimentos em UC de proteção integral e 50% para empreendimentos em UC de uso sustentável	2	25.000,00
	• População humana da área de ocorrência dos táxons conhecedora da legislação ambiental e sensibilizada da importância dos táxons-alvo do PAN para manutenção da qualidade do ambiente no RJ e nordeste de SP	2	3.900.000,00
	• 100% dos planos diretores dos municípios do RJ e nordeste de SP, na área de distribuição atual dos táxons-alvo, novos ou revisados, considerando essas ações e assegurando a manutenção e conservação integral dos remanescentes da Mata Atlântica na área rural	1	30.000,00
	• 20% das propriedades rurais do RJ e nordeste SP, na área de ocorrência dos táxons objetos do PAN, ambientalmente adequadas conforme legislação vigente (Código Florestal, CONAMA)	1	1.000.000,00
	• Mitigação dos impactos dos empreendimentos e das ações antrópicas, nas áreas de ocorrência do mico-leão-preto, mico-leão-da-cara-preta, miquiqui-do-sul, veado-bororó e do rato-cururuá	3	insignificante
	• Instituições (governamentais e não governamentais), principalmente atuantes nos municípios de ocorrência das espécies-alvo (mico-leão-preto, mico-leão-da-cara-preta, miquiqui-do-sul, veado-bororó e do rato-cururuá), articuladas para execução das ações	3	225.000,00



Metas	Indicadores (resultados esperados)	Ações	Estimativa de Custos (R\$)
6. Diretrizes do PAN consideradas na elaboração e aplicação de políticas públicas, em especial o licenciamento ambiental e também para a sensibilização da sociedade civil	• Todas as atividades turísticas inseridas em UC e entorno (área de amortecimento), dentro da área de ocorrência do mico-leão-preto, mico-leão-da-cara-preta, miquiqui-do-sul, veado-bororó e rato-cururuá, embasadas em critérios técnicos de proteção as espécies	3	200.000,00
	• Políticas Públicas voltadas para a conservação das espécies-alvo com ocorrência no sul e baixo sul da BA implementadas	4	50.000,00
	• Empreendimentos a serem licenciados no ES e nordeste MG em áreas indicadas como críticas na região de ocorrência dos táxons, com dispositivos que permitam as conexões funcionais entre os fragmentos e a conservação, monitoramento ou restauração ambiental	3	30.000,00
Total aproximado			55.000.000,00

Realização



Ministério do
Meio Ambiente



Apoio



PROBIO II



Para conhecer as ações e os articuladores do PAN Mamíferos da Mata Atlântica Central acesse:
<http://www.icmbio.gov.br/menu/manejo-para-conservacao/planos-de-acao-para-conservacao>